

# APRESENTAÇÃO

## **Estudos em Fonologia: uma homenagem às trilhas desbravadas por Leda Bisol**

Nas últimas décadas, os estudos fonológicos no Brasil têm avançado sobremaneira. Sejam as pesquisas de cunho descritivo, sejam aquelas que trazem como foco implementação e aplicação de modelos teóricos, o certo é que a fonologia no Brasil tem trilhado caminhos que surpreendem positivamente pesquisadores nacionais e estudiosos de outras nações que visitam nossas pesquisas. Prova mais recente disso foi testemunhada no último Seminário Internacional de Fonologia realizado em abril de 2012, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, sob o comando das Professoras Leda Bisol e Gisela Collischonn, quando o Professor Paul Kiparsky levantou-se a público para saudar os fonólogos brasileiros ora presentes não apenas pelo grande número, mas principalmente pela qualidade dos muitos trabalhos lá apresentados. Diante deste frutífero cenário, não se pode negar destaque, entre os muitos linguistas que elegeram a fonologia como tema de estudo, ao lugar que a Professora Leda Bisol ocupa como responsável pela formação de novos fonólogos e pelo consequente desenvolvimento de inúmeras pesquisas nesta área da linguística.

Acompanhando as correntes de seu tempo, a Revista Letras&Letras pretende, com este número, prestar sua contribuição à comunidade linguística nacional e internacional, publicando dezenove artigos de renomados pesquisadores brasileiros e estrangeiros e, nesta mesma oportunidade, abrir espaço para homenagear a Profa. Leda Bisol pela importância de seus trabalhos para os estudos fonológicos e pela inquestionável competência em formar novos fonólogos, a exemplo deste que escreve esta apresentação e organiza o presente número deste periódico. Vários ex-alunos e discípulos da Profa. Leda Bisol contribuem com este número, a saber: Gisela Collischon, Dermeval da Hora, Elisa Battisti, Luiz Carlos Schwindt, Tattiana Keller, Evelyne Patrícia Figueiredo de Sousa Costa, Ubiratã Kickhöfel Alves, Giovana Ferreira Gonçalves e Ana Ruth Moresco Miranda. Não interessa se na linha descritiva, se em trabalhos variacionistas, ou se no viés da construção e aplicação teórica, a Profa. Leda Bisol tem trilhado caminhos e os deixado abertos para seus discípulos, que hoje também se destacam com pesquisas de notável relevância na área.

Este número da Letras&Letras é composto por dezenove artigos inéditos que tratam de diferentes temas em fonologia, os quais abordam análises variacionistas de processos envolvendo vogais e consoantes, a descrição linguística com dados de aquisição de fala e de escrita, análises métricas, interações da fonologia com a morfologia e com a sintaxe, estudos experimentais, além da

aplicação de modelos teóricos seriais e que operam com restrições (Teoria da Otimidade).

Para começar nossa rota, Gisela COLLISCHONN revisita os estudos sobre o sândi no português brasileiro atentando para sua relação com o acento e como isso pode ser tratado à luz da Teoria da Otimidade, porém com um olhar para a análise serialista.

Na sequência, também com o acento em foco e valendo-se da Teoria da Otimidade, Brett HYDE e Brooke HUSIC retomam dados do grego antigo para discutir o que se denomina em fonologia janela do acento, valendo-se, para isso, de restrições de alinhamento de relação específica.

Diferentemente dos dois artigos anteriores, Daniel Soares da COSTA retoma a teoria métrica de grades e constituintes de Hayes (1995) para, a partir de proeminências musicais de textos poéticos, fazer um estudo do acento secundário no português arcaico.

Ainda sobre o acento, o trabalho de Leo WETZELS e Ben HERMANS utiliza a Teoria da Otimidade para sua análise do acento primário em não-verbos do português brasileiro. Os autores perseguem duas ideias fundamentais para sua análise: a primeira é que o acento dos não-verbos é sensível ao peso; a segunda é que não existe, na descrição do acento no português brasileiro, necessidade de referência à restrição de não-finalidade nem à extrametricidade da mora para dar conta da janela de três sílabas do acento.

Luiz Carlos SCHWINDT empreende uma reavaliação de três trabalhos de análise quantitativa, cujos resultados revelaram fatores morfológicos como condicionadores da variação fonológica. De posse da hipótese neogramática do final do século XIX, o autor questiona se processos fonológicos variáveis podem acessar informações lexicais, ao que conclui que a hipótese de acesso lexical por processos de harmonia vocálica, redução de nasalidade de ditongos finais átonos e vocalização da lateral pós-vocálica deve, sugestivamente, ser revista, especialmente acerca da estrutura interna das palavras.

Maximiliano GUIMARÃES e Andrew NEVINS examinam a opacidade da neutralização a partir de jogos de codificação de palavras em situação de reduplicação (língua do Pê) e de infixação (língua do Ki). Os dados geraram padrões opacos de superaplicação da nasalização com reduplicação e de subaplicação no caso da infixação, o que, para os autores, provoca consequências para certos debates teóricos e para análises que dizem respeito a regras ativas nos dialetos do português brasileiro falados na região Nordeste.

Na sequência, Luciani Ester TENANI, Sebastião Carlos Leite GONÇALVES e Jesuelen Salvani FERREIRA retomam a Fonologia Lexical e, com o suporte da metodologia variacionista, tratam do apagamento do /d/ no morfema de gerúndio, argumentando ser esta uma regra de natureza lexical.

O artigo de número oito, de Taís Bopp da SILVA, aborda a relação fonologia-morfologia-sintaxe na formação de palavras compostas. A autora busca na Fonologia Prosódica e na Teoria da Otimidade o referencial necessário para, em sua análise, perseguir a hipótese de que os compostos possuem estrutura

própria que os diferencia de outras unidades prosódicas, morfológicas e sintáticas.

No artigo seguinte, Carlos Alexandre GONÇALVES e Marisandra Costa RODRIGUES analisam encontros vocálicos finais átonos de palavras produzidas por falantes da região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro, utilizando as primeiras versões da Teoria da Otimidade para averiguar que processos fonológicos atuam contra a realização de hiatos, nesta variedade do português, em palavras como “lêndea”, glória”, entre outras.

Também enfocando fenômenos cujo alvo são a vogais do português brasileiro em posições átonas, Elisa BATTISTI e Natália Brambatti GUZZO utilizam-se da teoria variacionista para sua análise do apagamento da vogal em casos como antes~an[ts]; desculpe~[ds]culpe; professor~pro[fs]or e conquistar~con[ks]tar, procurando evidenciar quais fatores favorecem a realização deste fenômeno variável na comunidade de fala de Flores da Cunha (RS).

Análises quantitativas e o comportamento variável de vogais é também o tema do artigo de Regina Célia Fernandes CRUZ e Raquel Maria da Silva COSTA. As autoras analisam a variação das vogais médias altas na posição postônica não final na variedade de fala de Cametá (PA).

Sobre vogais também versa o trabalho de Silvia Figueiredo BRANDÃO, Fabiane de Mello V. da ROCHA e Elisa Ramalho dos SANTOS, em que se analisa o comportamento variável das vogais médias em posição pretônica na comunidade de fala da cidade de Nova Iguaçu (RJ).

Ainda a respeito da realização das vogais médias em sílaba pretônica, mas com dados de crianças em aquisição do português brasileiro, Tatiana KELLER e Evellyne Patrícia Figueiredo de Sousa COSTA investigam a realização desses segmentos em formas nominais a partir de corpora constituídos por dados longitudinais de duas crianças do sexo feminino entre 2:0 e 3:4 e transversais de 24 crianças entre 3:0 e 4:9. A investigação das autoras visa a verificar se as crianças realizam harmonia vocálica variável ou se apenas copiam as formas dos adultos.

Trazendo como foco as consoantes, Dermeval da HORA e Juliene Lopes Ribeiro PEDROSA empreendem uma análise das fricativas coronais em posição pós-vocálica, guiados por dois nortes, a saber, o comportamento variável deste fenômeno no português brasileiro a partir de estudos quantitativos já realizados e pela avaliação via restrições da Teoria da Otimidade, conforme os preceitos de Coetzee (2004, 2006).

Carmen Lúcia MATZENAUER, Ubiratã Kickhöfel ALVES e Roberta Quintanilha AZEVEDO valem-se, em seu trabalho, da Teoria da Otimidade Estocástica para descreverem e analisarem a epêntese vocálica após consoantes plosivas em coda medial nas produções de falantes nativos do espanhol (colombianos) aprendizes do português brasileiro.

A emergência do sistema vocálico e da harmonia vocálica no caso das pretônicas é o tema do artigo de Giovana Ferreira GONÇALVES e Miriam Rose BRUM-DE-PAULA. Observam-se esses fenômenos, quando desencadeados

pela presença de vogal alta na sílaba subsequente, em dados longitudinais de crianças de 1:4 a 3:0 residentes na cidade de Pelotas (RS).

Na sequência, Ana Ruth Moresco MIRANDA, Claudia Regina Minossi ROMBALDI e Magda Floriana DAMIANI apresentam resultados de seu estudo sobre a grafia das vogais arredondadas francesas por brasileiros aprendizes de francês como língua estrangeira. A análise das autoras é suportada pela Teoria da Marcação de Calabrese (1995) e intenciona, a partir de dados de aquisição da linguagem, demonstrar conexão entre o conhecimento linguístico, modelos fonológicos e aquisição da escrita.

Com um viés experimental, o artigo de Luciane COSTA propõe uma representação do fenômeno do rotacismo — alternância entre consoantes líquidas, lateral e o rótico em posição de onset complexo — com base na Fonologia Gestual de Browman e Goldstein (1988, 1992) com especificação bigestual para as líquidas e acoplamento fásico entre a líquida e a vogal, no contexto em que a consoante encontra-se no onset complexo.

Finalizando este número, Taíse SIMIONI se propõe a investigar a formação do ditongo crescente entre palavras no português brasileiro. São abordados casos como “febre amarela > febr[ja]marela”. O resultado da análise aponta para uma tendência à realização do ditongo crescente nesses casos.

Finda-se, assim, este número da Revista Letras&Letras na certeza de que todos estes trabalhos revelam o resultado de árduas pesquisas e surgem como importantes contribuições não somente para outros estudos que estão em pleno andamento, como também suporte para futuras investigações linguísticas na área da fonologia e suas interfaces.

Encerra-se, contudo, esta apresentação ratificando nossa homenagem à pesquisadora, educadora e eterna orientadora Professora Leda Bisol.

*José S. de Magalhães*  
Junho de 2012.